

Código Coleção:	1251L18603	Componente:	Gênero: romance
------------------------	------------	--------------------	-----------------

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
Escrito por João Pinto Coelho, Perguntem a Sarah Gross, é um romance que tem o contexto do Holocausto como pano de fundo. A história é narrada por Kimberly Parker, uma professora universitária, que aos 29 anos atravessa os Estados Unidos, fugindo de seu recente passado, em busca da tranquilidade que poderia encontrar em St. Oswald. Nesta elitista escola, sua história se cruza com a de Sarah Gross, a personagem que inspira o título da obra. Sarah Gross era uma bela, misteriosa e extraordinária mulher. Professora, diretora da escola St. Oswald, nasceu nos EUA, viveu na Polônia a primeira metade de sua vida, para onde se mudou aos 12 anos de idade, viveu os horrores da 2ª guerra mundial e sobreviveu ao campo de concentração e extermínio de Auschwitz. A escola St. Oswald é o espaço em que uma grande tragédia se constitui como desfecho de uma narrativa de dor e de sobrevivência. O texto da obra possui qualidade estética e literária, com elementos que a configuram como uma narrativa de romance, escrito numa linguagem clara e acessível ao público que se destina (Categoria 6: Ensino Médio - 1ª a 3ª Série).	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Sim
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Sim
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Sim
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para a 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não se aplica
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Sim
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Sim
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinqueado: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
A linguagem do texto verbal promove a ampliação de referências dos estudantes do Ensino Médio, aos quais se destina o livro, não se restringindo ao uso de palavras e expressões coloquiais e à sua função referencial. A linguagem é marcada pela sensibilidade e maestria de João Pinto Coelho, no trato de conflitos humanos e da barbárie que se constitui o extermínio de judeus no campo de concentração de Auschwitz. O autor constrói sua obra em uma linguagem refinada, mesmo para dizer coisas corriqueiras, as construções são literárias e nada convencionais: (Descobri ainda, reconheço que com algum alívio, uma pequena televisão, privilégio sensatamente vedado acima do piso térreo, p. 47). Com essa frase, o autor quer dizer que a televisão era um privilégio concedido aos professores e não estava instalado este aparelho nos quartos dos alunos, que se localizam do 2º ao 3º pisos da edificação. Nesta construção textual, utiliza-se de recursos de linguagem que conferem literaridade à obra, que a torna não óbvia, não literal. O autor também utiliza linguagem extremamente elaborada para falar de temas densos. Ao descrever o momento em que o personagem Max Kirchmann sentiu-se pronto para suicidar-se: (A decisão fora tomada no momento em que a perda, mas só agora começava a despedir-se. Soube-o ao ver o jardim da sua infância e as imagens de guerreiros nos livros de colorir; soube-o ao sentir o gosto das maçãs quentes e o cheiro da serradura e dos cavalos. Só sossegou quando recordou a voz da mãe. Na verdade, juraria que a estava a ouvir naquele preciso momento. Vinha lá de cima, algures das prateleiras da galeria. Quis ir ter com ela e subiu a escada. Estava preparado, p. 373). O texto verbal emprega, com qualidade, diferentes figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses (p. 15). O texto está isento de clichês, de construções desgastadas e pouco originais. A obra é rica, em linguagem belamente construída, mesmo quando aborda a dor e o sofrimento, o autor surpreende o leitor, como no fragmento que se segue, em que se descreve o motivo de Clement (Max Kirchmann) suicidar-se: (Nesse fim de tarde Eva procurou o pai. Foi ela que o encontrou na biblioteca, pendurado pelo pescoço, entre as efígies de Conrad e Lady Macbeth. Dois dias depois recebeu uma carta. Fora enviada por Clement e falava de perdão e penitência. Desconheço de que culpas desejava redimir-se; Eva só me falou de uma, a mais dura: a morte de Sarah. Um desfecho terrível, escrevera ele; um desastre sem remédio que o condenara à mesma sorte, p. 375). O texto valoriza a linguagem polissêmica, possibilitando que os leitores percebam diferentes significações inscritas nas palavras, também permitindo que o professor conduza o debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista. Como exemplo destas construções polissêmicas, podemos citar: 1 (No fundo, Auschwitz era assim e, enquanto o mundo rodasse ao contrário, as histórias de sobrevivência continuariam a ser escritas com sangue e lágrimas, p. 358). Nessa construção, há duas expressões que dão a ver a polissemia da linguagem utilizada. O mundo rodar ao contrário é uma expressão que dá a ver o quão impossível é a possibilidade de se construir histórias de forma diferente. Além disso, se pode discutir o que significam histórias escritas com sangue e lágrimas. Isso porque, de forma literal, se escreve com papel e tinta, não com sangue e lágrimas; 2 (Disse-me uma vez que o colégio parecia uma fábrica de parafusos: todos os alunos saíam iguais, a rodar para o mesmo lado, p. 369). Esta é uma construção que permite discutir os sentidos que os alunos podem atribuir à ideia de uma escola como uma fábrica de parafusos; bem como refletir sobre o que seriam alunos que rodam para um mesmo lado. O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária, apresentando características típicas aos romances. Apesar de situar-se geograficamente em um lugar, de apoiar-se em fatos históricos e buscar ser fiel à descrição das ocorrências e da vida no campo de concentração, por exemplo, os personagens e a narrativa são ficcionais. A obra apresenta uma história com personagens inventados, narrador, conquistas e experiências amorosas, descoberta do amor, decepções amorosas. Os personagens revelam idealismo, heroísmo, amor à pátria. Tais elementos possibilitam a entrada do leitor no universo literário, a adesão aos personagens, à fantasia e à imaginação. A construção do texto corresponde de modo adequado às convenções desse gênero romance, possibilitando a consolidação e/ou ampliação do repertório de formas literárias do aluno. O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes como racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário. A exemplo podemos citar situações em que se discutiu o abuso sexual. No livro, o abuso não é tratado como algo natural ou de forma machista, por um processo em que sua vítima seja compreendida como a culpada. O autor coloca-se na perspectiva da vítima, entende seus pontos de vista, seu medo, seus sentimentos, apontando o abuso como algo inaceitável (p. 192-193). O machismo também é discutido, colocando-se em debate o modo como as mulheres eram excluídas da escola (p. 91). O livro também aborda o preconceito, discute-o, não o tem como algo natural ou aceitável. Ao contrário, toma o preconceito com algo presente na sociedade, contra o qual se deve lutar e superar (p. 141). O texto verbal não explora a violência e/ou a morte de forma acrítica, ou seja, o texto está isento de incentivos à violência e à morte. A morte natural é tratada como uma ocorrência que faz parte da vida, mas a morte que se produziu pelas mãos da Alemanha nazista é tratada como uma forma brutal e não aceitável (p. 315; 331). O texto apresenta um vocabulário compreensível para os estudantes do Ensino Médio. A obra apresenta algumas palavras que podem não ser conhecidas e usuais a todos os estudantes, mas são importantes na	

construção da obra, permitindo a ampliação do vocabulário dos estudantes. Na obra há, ainda, o uso de expressões em inglês, italiano, alemão, francês, dentre outras. No texto, estas expressões em inglês ou outras línguas não comprometem a compreensão e, provavelmente, são de conhecimento dos estudantes do Ensino Médio. Se não o forem, esta presença de línguas estrangeiras pode favorecer a ampliação do universo cultural, pode sinalizar a importância de se investir na aprendizagem de outras línguas.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica
1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra, excetuando sua capa e contracapa, não faz uso de imagens criadas para complementação da obra. Nas páginas 11, 12 e 13 são apresentados mapas e plantas baixas que indicam os locais de algumas ações apresentadas na narrativa: Mapa da Polônia ocupada - 1940 (p. 11) e mapa (p. 12) e planta baixa (p. 13) da escola St. Oswald's.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Sim
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Sim
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Sim
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Sim
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Sim
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
A temática abordada é adequada à faixa etária dos estudantes do Ensino Médio, dado que o livro transita entre situações e sentimentos que fazem parte do universo humano, como: morte, poder, sofrimento, ilusões, mas também, amor, perdão, resignação e resistência. O livro contextualiza sua abordagem no âmbito da 2ª Guerra Mundial, em que a Alemanha nazista promoveu o extermínio de judeus em campos de concentração. Por essa contextualização histórica, o livro permite que sejam discutidos pelos estudantes questões importantes para sua formação humana, política e social, produzindo reflexão crítica e posicionamento sobre a realidade. Por vezes, o texto traz palavras não usuais, expressões em outras línguas, construções linguísticas típicas ao português de Portugal. No entanto, a considerar a faixa etária dos leitores potenciais, acredita-se que seja interessante a presença deste vocabulário, que lhes possibilita a ampliação de referências culturais e linguísticas. Considera-se que, mesmo que o estudante não compreenda algumas palavras presentes no livro, a sua presença não compromete a leitura e a sua compreensão global. A obra apresenta construções linguísticas densas, que exigem a atenção do leitor, também lhe demandando releituras ou mesmo a mediação do professor. A descrição da biblioteca da escola St. Oswald é um exemplo destas construções complexas, que não se dão facilmente ao leitor, mas considera-se que, mesmo sem conhecer os sentidos de algumas palavras, como claustro, arcos ogivais, fustes, escadas helicoidais, mísulas, o leitor do Ensino Médio deve ser capaz de captar que a descrição é de um espaço extraordinário (p. 62). A obra apresenta personagens complexos, que vivenciam os horrores do Holocausto, experimentam diferentes formas de humilhação, dores e sofrimento, mas, também vivem alegrias e esperanças; são sobreviventes. A obra apresenta estas vivências por meio de metáforas e outras figuras de linguagem, formas de elaboração temática que colocam a nu os horrores, a dor e o sofrimento e o faz de forma requintada, que prende o leitor, que o surpreende, que torna o texto leve, apesar da dureza dos fatos narrados. Os dramas humanos são apresentados com sensibilidade, sendo que os desfechos das situações são explorados de forma indireta, exigindo um processo inferencial do leitor na reconstituição da narrativa e na produção de sentidos. A forma como o autor fala das difíceis condições de vida e da insuficiência de recursos financeiros da família de Sabina e seus três filhos, após a morte do marido Meir Gleitzman, se constitui como exemplo, dentre os milhares que poderíamos extrair da obra de João Pinto Coelho, para dar visibilidade para a qualidade da linguagem construída pelo autor: (Sabina valer-se-ia do pecúlio acumulado pela sensatez de Meir ao longo dos anos, mas era coisa pouca para quem tinha de lançar à vida mais três vidas por viver. [...] Os lucros eram escassos, mas o pouco parece essencial quando pouco se tem, p. 55-56). A obra apresenta personagens densos, complexos, que representam sentimentos humanos os mais contraditórios, que vivenciaram alegrias e dores e que permitem aos leitores perceber e confrontar diferentes formas de ser, de estar no mundo e de resistir. O livro propõe o respeito às diferenças, celebra as diferenças como aquilo que distingue as pessoas e as torna especiais. Não propõe uma ideia homogeneizadora ou que valoriza uma cultura em detrimento da outra: (Nos bancos da escola ou nos corredores de sua casa; nas tardes de domingo em que se banhavam no sola ou nas breves viagens a Cracóvia, as duas faziam questão de viver juntas o gozo de serem diferentes. À impulsividade de Sarah respondia Esther com uma ponderação aprendida nos escolhos da vida, p. 92). O livro trata das diferenças religiosas, com profundo respeito ao modo como as pessoas podem viver a sua fé: (Havia, ainda, outra coisa que distinguia o dia a dia das duas raparigas, pois era difícil ignorar o lugar que a religião ocupava na casa de cada uma. A maneira como os Gross e os Gleitzman celebravam a sua fé era tão diferente como o resto das suas vidas, p. 92). A obra discute o abuso sexual e a humilhação de quem o sofre, aborda as dores, as dificuldades de processar essas vivências e dar um rumo para a vida. O livro apresenta diferentes tipos e comportamentos sociais e não o faz com a finalidade de produzir a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade. Dentre outras questões humanas, o autor coloca foco sobre o extermínio de judeus em campos de concentração, descreve o horror da guerra e promove uma importante reflexão sobre o racismo, a intolerância e o respeito à pessoa humana. A linguagem de João Pinto Coelho é linguisticamente impecável, lida com maestria com temas difíceis. Além das reflexões importantes para a formação humana e cidadã de seus leitores, a obra é um romance e se constitui por uma linguagem poética, capaz de prender o leitor e produzir sua adesão a determinados personagens, também lhes despertando a imaginação e a fantasia, bem como o desejo de conhecer o desfecho dos problemas que vão sendo produzidos ao longo de toda a narrativa. O vocabulário adequado, apesar de lhes exigir uma imersão diferenciada no universo de outras línguas, de usos linguísticos que não são típicos ao português falado no Brasil, além da exploração de muitas figuras de linguagem e da sutileza na elaboração temática. O foco temático é o Holocausto, ampliando sobremaneira o olhar dos estudantes para a barbárie que se constituiu o extermínio de milhões de judeus em campos de concentração. A obra é politicamente correta ao tratar desta tragédia da história humana, revelando a pesquisa cuidadosa do autor ao retratar fatos que ele não viveu, descrevendo em detalhes o horror dos campos de concentração e o contexto histórico, geográfico, antropológico e social, que se constitui como pano de fundo para sua obra ficcional. A narrativa se apoia em fatos da realidade, mas apresenta uma história ficcional que poderia ser verdadeira, que retrata dramas humanos, densos e complexos.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	

O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Sim
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
No que se refere ao projeto gráfico editorial, obra é constituída predominantemente de texto verbal, apresentado de forma sóbria na obra, garantindo sua legibilidade e favorecendo a leitura pela escolha da fonte e seu tamanho. Na página 383 há apresentação do autor João Pinto Coelho e na p. 8 e na contracapa (p. 386), uma sinopse da obra é exposta. Apresenta ainda outros elementos pré-textuais, que a contextualizam aos leitores, quais sejam: 1) uma nota explicativa do autor, que contextualiza a cidade polonesa de Oshpitzin (Auschwitz); 2) um mapa da Polônia ocupada; 3) um croqui da escola St. Oswald. O projeto gráfico favorece a leitura por estudantes do Ensino Médio. Além da imagem da capa, do mapa da Polônia ocupada e do croqui da escola St. Oswald, a obra não apresenta ilustrações que complementem o texto verbal. A fonte do texto é adequada, as letras são grandes o suficiente e o espaçamento entre linhas favorece a legibilidade. A capa é a única seção do livro em que as ilustrações são coloridas, apresentando-se interessante e adequada aos leitores jovens e adultos, consta a imagem de uma bela mulher, de perfil abraçando um buquê de flores. Ainda na imagem constam dois selos que remetem o leitor aos dois mundos nos quais se estruturam a narrativa: a Alemanha nazista e os Estados Unidos da América. A orelha do livro apresenta brevemente o autor, falando de sua recente e premiada obra, contribuindo para despertar o desejo dos leitores.	
Critérios eliminatórios	
A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Sim
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Sim
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
A linguagem literária, densa e sensível, constitui a obra de João Pinto Coelho, que não se caracteriza por uma abordagem pragmática e utilitária. Apesar de situar o contexto político da 2ª Guerra Mundial, de abordar a cultura e os modos de vida dos poloneses, a obra não se destina ao ensino de conteúdos curriculares, com finalidades didáticas e pedagógicas. A linguagem utilizada pelo autor não é banal. A obra se constitui como bela e intrincada narrativa a retratar o horror da guerra e a bestialidade humana, mas também, o amor, a amizade e outros valores e sentimentos nobres. As características estéticas da obra, enredo intrincado e surpreendente, tempo não linear com retomadas construídas em flashback, verossimilhança e manutenção da coerência narrativa, encerramento de seções do texto com manutenção de um suspense que prende a atenção do leitor, linguagem poética e ricamente elaborada, presença de figuras de linguagem, dentre outros elementos, favorecem a formação do leitor de literatura. A obra apresenta linguagem adequada, sem erros crassos ou outros problemas que revelam a desconsideração da norma padrão da linguagem ou qualquer dificuldade com o trabalho de construção linguística. A obra está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso. Ao contrário, apresenta situações que promovem a reflexão sobre problemas sociais e comportamentos humanos. O racismo é discutido no livro, sinalizando o modo como se deve lutar contra ele. O livro aborda as divisões sociais e raciais nos Estados Unidos, mas não o faz para discriminar e diminuir as pessoas negras. Ao contrário, a entrada de um estudante negro na escola St. Oswald traz a tona os problemas e tem a intenção de discutir e problematizar as escolas segregacionistas: (Quando a porta traseira se abriu, surgiu um rapaz alto com um ar indiferente. reparei em duas coisas que o distinguiam de todos os outros: não vinha acompanhado por qualquer familiar e era negro. É estranho, mas só ao vê-lo me dei conta de que passara os últimos dias rodeada exclusivamente por brancos. OU talvez não, talvez não fosse estranho, refleti. De qualquer maneira, era evidente que vinha para ficar, pelo menos tendo em conta a mala de viagem que carregava, p. 75). A obra é inscrita como romance e apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição, propondo abordagem temática e linguística adequada à sua composição e a aos estudantes jovens e adultos do Ensino Médio. A obra declara que declara abordar a temática Protagonismo Juvenil, Diálogos com a Sociologia e a Antropologia, sendo percebida a correspondência entre esta declaração e o conteúdo do romance. De protagonismo, pode-se citar Sarah Gross, que conclui graduação em matemática e se torna professora ainda muito jovem, bem como o seu companheiro Aleck, destaque acadêmico em sua área de atuação. Há ainda o avô de Sarah, Adam Gross, que migra para os EUA e se torna um empresário bem sucedido, bem como o pai de Kimberly Parker, que se estabelece financeiramente ainda muito jovem, no ramo de negócios. O livro também dialoga com a Sociologia, ao discutir as relações de classe e o segregacionismo racial nos EUA, o racismo na Alemanha nazista e outras temáticas. Consideramos que haja correspondência entre o gênero declarado (romance) e a obra apresentada para análise, dado que a obra se constitua por narrativa de grande extensão. Como romance, Perguntem a Sarah Gross, é uma forma literária pertencente ao gênero narrativo, que apresenta uma história composta por enredo, temporalidade definida, ambientação em determinados espaços e personagens claramente definidos. Além disso, o texto se apresenta outros elementos típicos a este gênero: namoro, descoberta do amor, sofrimento e dor pela morte de um dos amantes, situações protagonizadas por Sarah Gross e Aleck. A obra não apresenta o prólogo ou seção de apresentação, que anteceda a apresentação da narrativa, mas apresenta outros elementos pré-textuais, que a contextualizam aos leitores, quais sejam: 1) uma nota explicativa do autor, que contextualiza a cidade polonesa de Oshpitzin (Auschwitz); 2) um mapa da Polônia ocupada; 3) um croqui da escola St. Oswald. A apresentação do autor e da obra se faz ao final da narrativa.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	

O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Sim
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Sim
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Parcialmente
O Material de Apoio ao Professor (8 páginas) apresenta a obra (p. 2) e o autor João Pinto Coelho (p. 1 e 2), todavia as atividades propostas não apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, não explorando sua polissemia, o que restringe a leitura. O material de apoio não fornece subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes. Nas atividades pré-leitura, propõe um debate sobre o tema, pano de fundo da obra (p. 05). Como pós-leitura, propõe uma atividade de debate, que extrapola a obra e pretende que os estudantes desenvolvam a reflexão e a empatia (p. 06). O material também propõe uma produção de texto, que, igualmente, se constitui como uma extrapolação à obra, mas não a discute (p. 06). O material de apoio não expõe, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos. O material não apresenta atividades de análise da obra, que contemplem diferentes perspectivas de compreensão do texto e também não aborda, de forma explícita, o gênero textual romance, não procura estabelecer uma associação da obra com a categoria de gênero literário indicado pela editora.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Sim
No MAP há uma pequena propositura de atividade para as aulas de português na seção (Você é o autor: na pele de Kimberly e Sarah, p. 6). A atividade propõe uma produção textual (sem entrar em detalhes e sem elencar elementos constituintes dos gêneros sugeridos), todavia não há referência nem ações que evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e especificidades e não como qualquer outro gênero discursivo, nem que promovam o respeito à polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto.	
O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:	
2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?	Não
No que se refere às orientações gerais para os professores de outros componentes ou áreas, há indicação no MAP de uma atividade em geografia. Tal proposta expande o conteúdo cartografia, todavia não amplia o conhecimento e a análise da obra. A propositura é a confecção de mapa da escola baseado no mapa da escola St. Oswald's (extraído da obra) com numeração e legenda de cada ambiente (p. 7). Assim, a atividade proposta auxilia na compreensão do conteúdo cartografia, mas não aborda o texto literário Perguntem a Sarah Gross e, portanto, não possibilita ou viabiliza a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.	
Tutorial/vídeo-aula	
O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:	
2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não se aplica
2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?	Não se aplica
2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?	Não se aplica
2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Não se aplica
2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não se aplica
2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?	Não se aplica
Não foi disponibilizado Tutorial/vídeo-aula.	
Resultado	
Resultado da Avaliação	
3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:	Aprovada
Perguntem a Sarah Gross é uma narrativa admirável. A história é narrada pela personagem Kimberly Parker, uma professora universitária, que já na altura de seus quase 80 anos, em retrospectiva, revive fatos de dor e sofrimento, da sua própria vida, que se entrecruzou com as experiências de Sarah Gross, a personagem que inspira o título da obra. Sarah Gross era uma professora, que nasceu nos EUA, viveu na Polônia a primeira metade de sua vida, para onde se mudou aos 12 anos de idade, viveu os horrores da 2ª Guerra Mundial e sobreviveu ao campo de concentração de Auschwitz. De volta aos EUA, Sarah Gross assumira a direção da escola St. Oswald, espaço em que os seus caminhos se cruzam com os de Kimberly Parker, espaço em que uma grande tragédia se constitui como desfecho de uma narrativa de dor e de sobrevivência. Ao propor um fio narrativo para a sua narrativa, João Pinto Coelho o fez com maestria, propondo ao leitor o desafio de uma viagem em quase 100 anos de história, mas não o fez de forma linear e previsível. A história foi narrada por incursões em espaços e tempos, numa viagem que vai de 1923 a 2013, entre os Estados Unidos e a Polônia, também passando pela Alemanha. E, ao fazer cortes na narrativa e levar o leitor para outro espaço-tempo, o autor o deixa na expectativa de retomada dos fatos interrompidos. Nada é previsível ou	

banal na narrativa. Impossível ler o livro e trilhar os caminhos vividos por seus personagens sem se emocionar e reviver o horror e a brutalidade que se constituiu o extermínio dos judeus na 2ª Guerra Mundial. Impossível percorrer as páginas do livro sem deixar-se embargar pela dor e tristeza que, de forma intensa, foram narradas por estes intensos personagens criados por João Pinto Coelho. A obra se inicia no tempo contemporâneo em que a personagem narradora Kimberly Parker situa o leitor no ano de 1968, para entrever um misterioso personagem, que se insinua em diferentes pontos da narrativa, mas somente se revela 300 páginas a frente e se constitui como o algoz de Sarah Gross. Na sequência narrativa, a personagem narradora situa o leitor no tempo contemporâneo para contextualizar a surpreendente história Perguntem a Sarah Gross, que tem seu desfecho em Connecticut, Estados Unidos da América, no ano de 1968, mas se inicia no ano de 1923, na Polônia, na cidade de Oshpitzin (Auschwitz), em tempos que antecedem a 2ª Guerra Mundial e que assistem ao horror vivido por Sarah Gross, sua família e sua amiga Esther. Na trajetória narrativa, o livro aborda o momento em que a personagem narrador Kimberly, naquele momento (1968), com 29 anos, busca a escola St. Oswald, uma renomada instituição de formação da juventude rica dos EUA, como espaço de trabalho e fuga de seus próprios problemas. Na escola, conhece Sarah Gross, sua diretora, naquele momento com upouco mais de 50 anos, uma mulher bela e extraordinária, uma sobrevivente ao holocausto. Em sucessivos flashback, o livro retoma o passado na Polônia (1923), em que dois personagens judeus, Wlodek e Henryk, relembram a história da família Gross, tempo em que o jovem Adam Gross, de dezoito anos, emigrara com os pais para Chicago e três semanas depois já era um homem casado, com Helena, que o acompanhara na viagem, para quem tinha sido prometida desde o berço. Com 12 anos de trabalho já se podia considerar abastado. Em 1909, o filho do casal conhece Ana Feldman, uma emigrante polaca de terceira geração, sendo que Sarah Gross nasce em 1911 da união do casal. Quando a filha estava com 7 meses, Henryk integrou o contingente de mais de vinte mil polacos residentes nos Estados Unidos e no Canadá, juntando-se às forças militares francesas no combate aos Impérios Centrais. Terminada a guerra foi para a Polônia, onde, durante três anos, ajudou a repelir ucranianos e soviéticos da república acabada de fundar. Depois, decidiu que Oshpitzin era o seu lugar, que mandaria buscar a mulher e a filha, fazendo da terra de seus pais a sua morada. Instala um curtume com a ajuda financeira do pai e, quando a família chega à Polônia, Sarah Gross é uma bela menina de 12 anos de idade. A partir daí, a narrativa inscreve-se em um contexto político e histórico, em que a narrativa ficcional se cruza com os fatos históricos que desembocaram na 2ª Guerra Mundial, com todo o horror que constituiu o extermínio aos judeus nos campos de concentração produzidos pela Alemanha nazista. Da guerra, sobreviveram apenas Sarah Gross e Esther, que migram para os EUA, espaço em que essa surpreendente história tem seu desfecho.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

No Material de Apoio ao Professor (MAP), a apresentação da obra aproxima o mediador da narrativa, aguça-o, todavia as atividades propostas são em número e densidade menor que a magnitude da narrativa. O MAP propõe três categorias de atividades: 1) Atividades pré-leitura, que permitem ao aluno ativar conhecimentos prévios importantes para a compreensão do pano de fundo em torno do qual se processa a narrativa, o extermínio de judeus em campos de concentração, pela Alemanha nazista; 2) Atividades pós-leitura (debate sobre conflitos cotidianos e produção de texto escrito, que conduz ao desenvolvimento da sensibilidade e da empatia por parte dos estudantes. No entanto, as atividades não discutem a obra Perguntem a Sarah Gross, não contribuem para que o professor estabeleça mediações didáticas que conduzam a uma melhor compreensão da obra enquanto narrativa ficcional apoiada em fatos reais ou enquanto gênero textual, não discute as características da obra. 3) Atividades interdisciplinares (análise do croqui da escola St. Oswald e elaboração de um mapa da escola em que o estudante se encontra matriculado), interessantes, mas não contribuem para uma melhor compreensão da obra literária, não favorecem debates contemporâneos e importantes para a formação cidadã dos estudantes. O MAP limita-se a atividades de extrapolação à obra literária, o que pode dar ao professor a impressão de que o seu trabalho, como mediador de leitura, não implica em discutir a literariedade da obra, ou seja, o material tem pouca contribuição ao processo de formação do estudante como leitor de literatura.

Assinado eletronicamente por **ANDERSON CARNIN**, comissão técnica de **Obras literárias do PNLD 2018 - LITERÁRIO**, 19/08/2018 11:40